

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA UTILIZANDO PLATAFORMAS DIGITAIS NA  
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O AUTOCUIDADO,  
AUTOCONHECIMENTO E SAÚDE ÍNTIMA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DA  
REDE PÚBLICA DE VITÓRIA-ES**

*Didactic Sequence Using Digital Platforms In The Construction Of Knowledge  
About Self-Care, Self-Knowledge And Intimate Health In A State School In The  
Public Network Of Vitória-ES*

**Ana Clara Silva da Cruz<sup>1</sup>**  
**Melissa de Freitas Cordeiro Silva<sup>2</sup>**  
**Centro Universitário Salesiano – UniSales**

**RESUMO**

O presente estudo aborda as contribuições da sequência didática, utilizando plataformas digitais, sobre educação sexual para alunos do 9º ano do ensino fundamental II, assim como avalia o nível de conhecimento e conforto dos educando na abordagem do tema sobre sexualidade. Os métodos de pesquisa aplicados foram de natureza quali-quantitativa, conduzidas as perspectivas e intervenções pedagógicas. A constituição dos resultados e dados se deu por meio de diálogos e participação das atividades experimentais desenvolvidas no decorrer dos encontros. A análise dos dados ocorreu por meio de três categorias: contexto histórico, contexto social e contexto cultural. Os resultados evidenciam que os educandos exibiam conhecimentos prévios limitados referente ao tema proposto e que após a aplicação da sequência didática observou-se maior aprendizado e entusiasmo por parte dos educandos. Conclui-se que o uso das metodologias ativas facilitam e potencializam o aprendizado da temática, enfatizando que a família é uma importante via de abordagem além da escola.

**Palavras-chaves:** Educação Sexual. Conhecimento. Metodologia Ativa. Adolescentes.

---

<sup>1</sup>Graduanda da Licenciatura do Curso de Ciências Biológicas no Centro Universitário Salesiano (UniSales).

<sup>2</sup>Mestre em Genética pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e Doutorado em Biotecnologia em Saúde pela Rede Nordeste de Biotecnologia. Docente do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Salesiano (UniSales).

## 1 INTRODUÇÃO

A educação sexual é um processo importante que fornece conhecimentos sobre o corpo humano e a sexualidade, promovendo a proteção e bem estar e, diante do cenário atual em que a ética e os valores morais parecem tão negligenciados, torna-se cada vez mais importante refletir e discutir sobre essa temática tão abrangente nas escolas (SILVA, 2016).

O ambiente escolar confere um rico espaço em diversidade cultural e social, onde jovens encontram-se em processos de aprendizagens, dessa forma a escola tem o propósito de formar cidadãos mais conscientes de seus direitos e deveres (MAMPRIN; NÓBREGA, 2009). Apesar da relevância e necessidade de debater questões que se referem à educação sexual no contexto escolar, o tema ainda é muito remetido como um desafio pelos docentes (BARBOSA; FOLMER, 2019).

Com base no exposto, o projeto levanta a seguinte problemática: Como a educação sexual, no ambiente formal escolar, pode facilitar o entendimento do autocuidado e autoconhecimento de cada educando, bem como beneficiá-lo enquanto cidadão?

O ensino do autocuidado e autoconhecimento torna-se urgente quando se considera a importância da educação sexual na prevenção de fatores de risco, como infecções sexualmente transmitidas e gravidezes precoces.

Sendo assim, o presente estudo objetivou Analisar as contribuições de uma sequência didática na instrução dos educandos da turma de 9º ano do ensino fundamental sobre educação sexual e autocuidado, analisando as contribuições de uma sequência didática utilizando ferramentas digitais na promoção do conhecimento, dessa forma, abordando como objetivos específicos: Verificar o saber sobre o autocuidado e o autoconhecimento no que tange a educação sexual; Realizar um questionário com perguntas relacionadas aos conhecimentos dos alunos a respeito de práticas saudáveis à saúde sexual dos educandos e, Confeccionar um e- book com informações sobre métodos contraceptivos, bem como a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's).

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Educação sexual e Teoria pedagógica**

De forma conceitual a educação sexual se trata de uma ação intencional, realizada por profissionais capacitados, de forma planejada e organizada. Logo, é uma ação pedagógica que abrange a formação de indivíduos com temáticas voltadas à sexualidade, comportamentos, valores, ética e atitudes (MAIA; RIBEIRO, 2011).

Trazendo para o ambiente escolar, este ensino deve ocorrer de forma acolhedora proporcionando aos alunos saberes, concepções e valores, desenvolvimento interpessoal, momentos reflexivos e de questionamentos, tudo isso, é claro, de forma planejada, organizada e intencional (MAIA; RIBEIRO, 2011).

A educação sexual não é um assunto recente, seus primeiros relatos se dão por volta da década de 20, porém a partir da década de 80 começou a ser vista (não por ser um assunto importante), mas devido ao aparecimento de problemas como: gravidez na adolescência, o surgimento da Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) (RIBEIRO; REIS, 2020).

Considerado dentro da literatura um dos principais nomes com relação ao assunto, o Dr. José de Albuquerque possui vastas obras e foi o fundador do Ciclo Brasileiro de Educação Sexual, no ano de 1933, o qual busca levar informações sobre o tema, de forma política, social, pedagógica e a fins (FELÍCIO, 2011).

Inicialmente, o assunto era tratado unicamente pelo viés biológico no qual era possível ser debatido apenas nas aulas de ciências. No entanto, conforme o tempo foi passando, pode-se perceber que a abrangência deste não cabia unicamente nessas aulas e que sua importância era extrema (VIEIRA; MATSUKURA, 2017).

Atualmente é listada uma série que contornam o saber exclusivamente biológico, o qual já foi provado ser de suma importância para o tema, mas aspectos culturais, éticos, sociais, históricos também se mostraram pertinentes quando o assunto é a educação sexual (RIBEIRO; REIS, 2020).

### **2.2 Aplicação da Educação Sexual no ambiente escolar**

O ensino da educação sexual é de grande importância para a saúde dos adolescentes, por isso o ambiente escolar contribui com um cenário vantajoso para esse tema dado o seu caráter democrático, sendo considerado um espaço

estruturado onde pode ser alcançado por quase todos os jovens, tendo relevantes recursos educativos e um espaço privilegiado para a aquisição de conhecimentos sobre sexualidade (PEREIRA, 2011).

A educação sexual nas escolas é uma das ferramentas que auxiliam na compreensão e valorização dos direitos sexuais e reprodutivos. Também ajuda a prevenir problemas mais graves, como abuso sexual e a gravidez indesejada. Em relação à gravidez indesejada, o debate sobre os métodos anticoncepcionais e sua disponibilidade, leva as pessoas a ampliarem seus conhecimentos sobre os cuidados necessários para evitá-la. De forma a prevenir o abuso sexual de crianças e jovens, a educação sexual nas escolas objetiva promover a apropriação do corpo e, que só com o seu consentimento ou por razões de saúde e higiene, outras pessoas podem toca-lo, contribuindo com o aumento da autoestima dos jovens e adolescentes (BRASIL, 1998).

A escola tem um papel muito importante na educação sexual, pois além de ser um ambiente ideal para a aprendizagem de anatomia, fisiologia, de métodos contraceptivos e ISTs, também contribui com o desenvolvimento da própria autonomia dos estudantes. (CARNEIRO; SILVA; ALVES; BRITO; OLIVEIRA, 2015).

### **2.2.1 Métodos didáticos como forma de abordagem da Educação sexual**

Atualmente o ensino de educação sexual realizada nos ambientes escolares tem ocorrido sem um planejamento e de forma desorganizada, além de que não estão incluídas nas abordagens presentes nas unidades didáticas, ou seja, as disciplinas (MAMPRIN; NÓBREGA, 2009). Em relação aos conteúdos a serem abordados, observa-se que em sua maioria, as práticas estão restritas aos currículos. Diante disso, acredita-se que pelo fato das questões sobre sexualidade serem abordadas especificamente nos currículos de ciências e biologia, pode-se favorecer o predomínio da educação sexual nessas disciplinas (NARDI, 2008).

De acordo com Silva e Ribeiro (2011) para facilitar uma abordagem sobre educação sexual mais contextualizada e adequada à linguagem dos alunos é necessário vincular diferentes meios pedagógicos de ensino e aprendizagem, como buscar uma conexão com o professor na base do diálogo, usar livros didáticos, já que são importantes instrumentos de ensino, filmes e também slides que podem ajudar estrategicamente no processo de aprendizagem, contribuindo assim no desenvolvimento do conhecimento do aluno.

Portanto, os materiais de apoio são importantes instrumentos e sua utilização contribui no processo de ensino e aprendizagem, mas é necessário que o professor estabeleça um propósito, procure aproveitar as possibilidades didáticas e esteja vigilante às demarcações que o material apresenta. Na medida em que o material didático atenda a aprendizagem na qual o aluno possa questionar/refletir, debater/dialogar levantar hipóteses, experimentar, investigar, buscar respostas e não apenas absorver informações prontas e acabadas (NOGUEIRA et al., 2016).

O ensino abordado em sala de aula pelo educador proporciona aos alunos uma ponte para a construção de seus valores e identidade sexual. O professor contribui possibilitando o bem-estar emocional e auxilia na busca de respostas para as dúvidas que os alunos obtiveram durante a adolescência e que precisam ser consideradas como uma coisa natural ao ser humano (LIMA; ALMEIDA, 2010). Uma estratégia para abordar a temática são as oficinas, modalidades que têm como proposta uma aprendizagem compartilhada em grupo, permitindo assim que todos os participantes tenham um momento de reflexão e saberem compartilhados, evoluindo em conjunto com base na vivência de cada um. (CARNEIRO et al., 2015).

### **2.3 A carência e tabu da temática no enquadramento da grade curricular**

No Brasil, a contar as décadas de 1940 e 1950, o comportamento, diálogo e conteúdo sobre o ensino sexual geraram polêmicas religiosas, sensacionalistas, inconvenientes e impróprias, de modo que desmistificam a razão conteudista (GONÇALVES et al., 2013).

Já na década de 1970, após a reabertura política, houve a reestruturação e ressignificação do parâmetro da educação sexual, influenciada pela popularização do uso e consumo da pílula anticoncepcional e a preocupação com as mais variadas e diversas Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) (GONÇALVES et al., 2013). Sendo assim, 10 (dez) anos depois, em 1980, este tipo de ensino conquistou lugar na amplitude social, com debates profissionais nas mais diversificadas áreas, a frente de rodas de conversas, palestras e dentre outras interações verbais (GONÇALVES et al., 2013). Esses debates apresentavam um grande enfoque das propostas educativas, como as IST's, a gravidez indesejada na fase da adolescência e principalmente, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS – *Acquired immune deficiency syndrome*) (GONÇALVES et al., 2013). Sendo assim, o pessimismo e a dificuldade provindos da supremacia ofereceram lugar à esperança, principalmente vinda da comunidade escolar, acerca da

mobilidade através do debate público, para então, a partir daí a reconstrução e ressignificação do silêncio (ROSEMBERG, 1985). A ausência de materiais, literaturas, monografias e outros diversos documentos sofrem, até hoje na década de 2020, certa carência, bem como a localização e aceitação da sistematização dessas fontes (ROSEMBERG, 1985). Fato pelo qual, o *tabu* – termo oriundo da língua da polinésia, expressando algo proibido, escasso, precioso e sagrado – empregado pela fase de arbítrio político no qual até o ano de 2020 perpetua-se, consequente enriquecido pela censura e regimento (ROSEMBERG, 1985). A justificativa é explicada pela desvalorização do tema, tratado como não apropriado e incorporado no panorama de insuficiências educacionais no Brasil, embora seja respaldado por lei, que estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar, conforme Lei nº 60 que deixa claro no Art. 1 que:

A presente lei estabelece a aplicação da educação sexual nos estabelecimentos do ensino básico e do ensino secundário; A presente lei aplica-se a todos os estabelecimentos da rede pública, bem como aos estabelecimentos da rede privada e cooperativa com contrato de associação, de todo o território nacional (DIÁRIO DA REPÚBLICA, 2009, Lei nº 60, Art. 1).

Sendo assim, é notório que apesar da existência de uma lei que estabelece a aplicação da educação sexual, ainda sim há uma carência do enquadramento desse tabu no ambiente escolar, bem como o discurso formal e informal a fim de desencadear comportamentos e pensamentos progressistas, tais quais sensacionalistas (ROSEMBERG, 1985).

Num outro flanco, a construção do ser humano como cidadão, é feita em boa parte pela educação, em assimilação a uma série de princípios e normas - sejam elas, morais, comportamentais, éticas, religiosas - na família ou no ambiente formal institucionalizado (MONTARDO, 2008).

Posto isto, a arte de educar promove ações para o educando, no futuro, de conduta a serem definidas como adequadas sem a presença de responsáveis. A educação sexual em nada difere desses caracteres, visto que atua no sentido explícito de prevenir erros e prováveis situações de periculosidade e, nas entrelinhas de seu discurso, moldar um sujeito adulto responsável por seus atos, destruindo e desmistificando a temática e seus tabus (MONTARDO, 2008).

### 3 METODOLOGIA

O estudo foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Major Alfredo Pedro Rabaioli, localizada em Vitória - ES, no segundo semestre de 2022, durante o turno matutino. Os sujeitos da pesquisa incluíram 25 (vinte e cinco) alunos do 9º ano do turno matutino, residentes da Grande Vitória, com faixa etária entre 14 (quatorze) e 15 (quinze) anos de idade.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa participante de cunho quali-quantitativo. De acordo com José (1996), a pesquisa qualitativa é aquela que tem como objetivo um foco mais amplo e uma perspectiva diferenciada daquela abordada no método quantitativo buscando entender o fenômeno a partir do ponto de vista dos participantes da situação na qual se é estudada. Já a pesquisa quantitativa é baseada na medição de alguma variável objetiva (geralmente numérica), enfatizando a comparação de resultados e o uso intensivo de técnicas estatísticas (WAINER, [20--]).

Nesse sentido, foram realizados na coleta e processamento dos dados, análises do discurso, bem como gráfico de setores que consiste na ferramenta aplicada a quantificação porcentual.

A proposta pedagógica tal qual a Sequência Didática ocorreram de acordo com o quadro 1.

Quadro 1 - Sequência Didática.

	Momentos	Objetivos	Disparadores	Recursos Didáticos
Primeira Aula	1: Formulário do Google Docs	Realizar um questionário com perguntas relacionadas aos conhecimentos prévios: sociais, culturais e históricos dos alunos a respeito de práticas saudáveis à saúde sexual dos educandos.	Seus conhecimentos sobre a Educação Sexual.	- Computador; <i>Smartphone</i>
	2: Nuvem de palavras.	Criar uma nuvem de palavras a partir da pergunta disparadora.	"Primeira coisa que você pensa quando escuta ou lê a frase Educação Sexual?"	- Computador; Data show; Mentimeter: nuvem de palavras; <i>Smartphone</i>
Segunda Aula	1: Teoria - Higiene Pessoal.	Tornar habitual o saber sobre o autocuidado e o autoconhecimento no que tange a educação sexual.	Compreende a importância da higiene e cuidado pessoal?	- Kahoot: jogos de perguntas (verdadeiro ou falso); Retroprojeter; Slides; <i>Smartphone</i>
	3: Teoria - Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's).	Tornar habitual o saber sobre o autocuidado e o autoconhecimento no que tange a educação sexual.	Você sabe o que são IST's? Quais são as mais comuns?	- Vídeo: "O que são as IST's?"; Wordwall: Os métodos na memória; Retroprojeter; Slides; Data show. <i>Smartphone</i>
Terceira Aula	1: Formulário do Google Docs: Seus conhecimentos sobre a Educação Sexual.	Realizar o mesmo questionário aplicado na primeira aula afim de qualificar o conhecimento adquirido posteriormente a intervenção realizada.	Seus conhecimentos sobre a Educação Sexual.	- Computador; <i>Smartphone</i>
	2: E-book.	Confeccionar um e-book com informações sobre métodos contraceptivos, bem como a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's).	Educação Sexual no Bolso.	- Computador e/ou outros aparelhos eletrônicos; <i>Smartphone</i>

Fonte: Ana Clara Silva da Cruz, (2022).

A primeira aula da sequência didática teve como foco aplicar um questionário com perguntas fechadas relacionadas ao conhecimento histórico, social e cultural dos alunos, ou seja, a principal função diagnosticar o nível de compreensão dos alunos sobre a temática, para que assim seja planejada uma intervenção ponderada e relevante. Por conseguinte, utilizando o aplicativo *Mentimeter*, os alunos criaram uma nuvem de palavras a partir da seguinte pergunta: "Qual é a primeira coisa que você pensa quando escuta ou lê a frase Educação Sexual?"

Na segunda aula, os alunos conheceram as teorias sobre a Higiene Pessoal, importância e cuidados, além também da participação do jogo do *Kahoot*, um jogo de perguntas (verdadeiro e falso), via internet. Outro tema abordado foi sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), foi explicado sobre alguns métodos contraceptivos e, por conseguinte, aplicado um jogo da memória do *Wordwall*. Ao final da aula, reproduziu-se um vídeo da plataforma Youtube<sup>3</sup> que buscou dialogar sobre as principais IST's, o que elas causam e métodos de prevenção.

Na terceira e última aula, o questionário foi aplicado novamente na intencionalidade de comparar as respostas obtidas antes e após a aplicação da sequência didática e sequencialmente, a efetivação da aplicação da ferramenta *E-book* objetivando a complementação das informações trabalhadas no decorrer da pesquisa acadêmica. Um produto que não possui custo, totalmente tecnológico, prático e simples, já que pode ser acessado em *smartphones*, computadores, *tablets* e outros dispositivos digitais e tecnológicos.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No decorrer dos momentos, foi perceptível que os educandos exibiam conhecimentos prévios diversamente limitativos referente ao tema proposto, restringindo-se aos conhecimentos de mundo que os mesmos abordaram, porém era carente o entendimento sobre o autocuidado, autoconhecimento e a saúde íntima, além da abordagem dos contextos discutidos a seguir.

---

<sup>3</sup> Disponível na URL: <https://www.youtube.com/watch?v=-Nomg3brQiw> . Acesso 06 out 2022.

#### 4.1 Contexto Histórico

Ao longo das aulas e momentos propostos, os estudantes desconstruíram seus saberes históricos previamente advindos do saber de mundo, conforme adquiriam as percepções teóricas, como por exemplo, no desenvolvimento do jogo de perguntas e respostas sobre Higiene Pessoal, como apresentado nos resultados de cada pergunta no Quadro 2.

Quadro 2 - Resultados do Jogo de perguntas (verdadeiro e falso).

Pergunta	Porcentagem de acerto
Utilizar roupas molhadas, como por exemplo: biquíni e sunga, por longo tempo, são benéficos para a saúde	69%
Em mulheres, a limpeza da vagina é de frente para trás, para evitar a contaminação por bactérias presentes no ânus.	53%
O hábito de lavar as calcinhas ou cuecas ao tomar banho e deixá-los para secar no banheiro não pode ser prejudicial.	59%
Utilizar roupas íntimas feitas de algodão permite uma melhor circulação arejada da zona genital.	67%
Usar roupas confortáveis, evitando calças e roupas íntimas favorecem a saúde íntima.	65%
Um lenço umedecido pode substituir um banho.	65%
Não importa o tipo de sabonete íntimo, qualquer um essencial é.	71%
Em homens recomenda-se enxugar o pênis com papel higiênico após urinar.	65%
Proteger o assento do vaso com papel higiênico é eficiente.	78%
Secar bem a região íntima após o banho evita a proliferação de bactérias, fungos e vírus.	71%

Fonte: Ana Clara Silva da Cruz, (2022).

Neste jogo, que foi aplicado posteriormente a teorização da Higiene Pessoal, os alunos notaram e deduziram que atos do dia-a-dia beneficiam a saúde íntima, como também o autocuidado. Visto que, perpetuaram que alguns cuidados são simples, facultativos e qualitativos. Discursos e relatos de alguns alunos transcorreram de imediato, como: *“Minha mãe sempre falou comigo desde pequeno que não devo ficar com roupa de banho por muito tempo.”*

A subcategoria Contexto Histórico esteve expressa em todos os momentos e aulas, de modo que os conhecimentos perpetuados entre os familiares conceitualiza e caracteriza uma abordagem tradicionalista, como exemplo o seguinte discurso *“Vovó sempre me diz que é necessário enxugar bem a região íntima depois do banho”*. Como apontado por Cambaúva e Silva (2009) a linguagem tal qual o diálogo são instrumentos que perpetuam as experiências de uma geração à outra, auxiliando e cooperando as novas transformações.

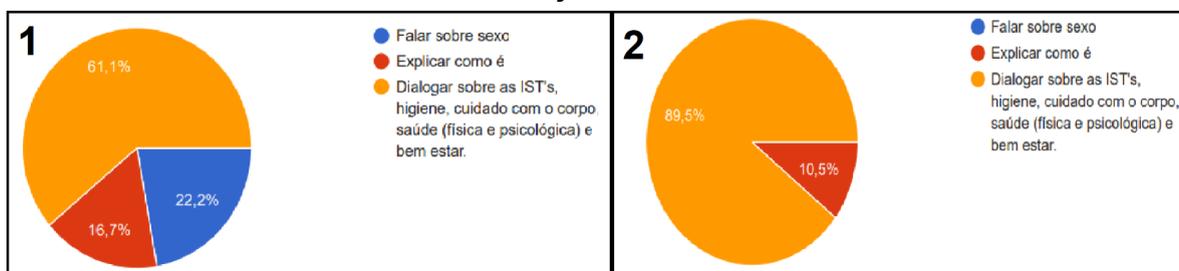
E, por meio da linguagem verbal e escrita que o ser indivíduo compreende o mundo, formaliza conceitos, inter-relaciona e expressa por meio da fala em transmissão do conhecimento (REYNELL & GRUBER, 1990).

## 4.2 Contexto Social

O tema ligado à sexualidade e reprodução é considerado importante em cada ciclo, perante e diante dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), visto que são conteúdos/assuntos de grande interesse e relevância social conectados à transversalidade cultural e histórica.

As análises e discussões desta subcategoria foram englobadas nas abordagens dos formulários. Vale lembrar que as aplicações foram realizadas no primeiro momento da primeira aula (gráfico 1) e no primeiro momento da terceira aula (gráfico 2). Uma das perguntas realizadas foi sobre: O que pra você significa a Educação Sexual? Falar sobre sexo; Explicar como é ou Dialogar sobre as IST's, higiene, cuidado com o corpo, saúde (física e psicológica) e bem estar, conforme mostra o resultado em gráfico (figura 1).

Figura 1 - Resultados percentuais da pergunta 1 sobre “O que pra você significa a Educação Sexual?”



Fonte: Elaboração própria, 2022.

De antemão, no gráfico 1 é visualizado um resultado de 61,1% dos educandos que compreendem que a Educação Sexual significa o diálogo sobre as IST's, higiene, cuidado com o corpo, saúde (física e psicológica) e bem estar, já no gráfico 2, 89,5% apontam a mesma opção. Por tanto, a observação feita neste último resultado é que os adolescentes conseguiram compreender e entender que a opção enfatizada é coerente, logo, após ao cumprimento da proposta e da sequência didática.

Soares (2007) aponta que a compreensão desse fenômeno se manifesta de diversas formas, que variam de acordo com os conceitos e ideologias dominantes

em diferentes contextos e culturas. Em outras palavras, não é um fenômeno universal, mas uma construção social que apresenta variações conceituais e diferenças na forma como os indivíduos vivenciam e se expressam.

Nessa perspectiva, a adolescência é compreendida como um fenômeno socialmente construído em um determinado contexto histórico e cultural, que é moldado pelas interações do indivíduo com o meio, pessoas e objetos (BRONFENBRENNER, 2011). Deve-se destacar também que durante a adolescência, os sujeitos não apenas mudam de acordo com os contextos que vivenciam, mas também provocam mudanças e efeitos em seu ambiente (BRONFENBRENNER, 2011; FERNANDES, 2014).

### **4.3 Contexto Cultural e as Metodologias Ativas**

As metodologias ativas de aprendizagem são preocupações comuns, mas não podem ser consideradas uniformes, tanto em termos de pressupostos teóricos como metodológicos, identificando assim diferentes modelos e estratégias para sua implementação, que representam alternativas de ensino-aprendizagem com diferentes vantagens e desafios em diferentes níveis de ensino (PAIVA et al , 2016). As tendências do século XXI mostram que a principal característica da educação é a mudança de um enfoque individual para um enfoque social, político e ideológico (PAIVA et al , 2016). A educação ocorre ao longo da vida e não é um processo neutro. Um estudo propôs quatro pilares de competência e educação continuada que foram considerados líderes: a) aprender a conhecer; b) aprender a fazer; c) aprender a conviver; e d) aprender a ser (DELORS, 2000). Mostram um novo rumo nas propostas educativas e expressam a necessidade de atualizar os métodos educativos à luz das realidades atuais (PAIVA et al , 2016).

Diante dessas abordagens bibliográficas, pode-se citar as metodologias ativas que funcionaram dinâmica e efetivamente no decorrer das aulas e momentos do estudo, sendo: a nuvem de palavras do site *Mentimeter*, jogo da memória no *Wordwall* e o *E-book*.

Autores como Sá, Teixeira e Fernandes (2007) salientam que o uso de jogos no ensino possibilita ao aluno momentos divertidos e interativos como etapas de aprendizagem. Os jogos podem ajudar o professor no desenvolvimento e implementação de forma crítica para uma aprendizagem significativa do aluno (GROS, 2003).

Alguns educandos apontaram algumas ideias, do tipo *“Os jogos me auxiliam para o aprender melhor. Ainda mais este que você usou, aprendi bem mais sobre o tema!”*. Ademais, Alves (2005) evidencia que os jogos eletrônicos de aprendizagem estimulam a reorganização das funções cognitivas, como criatividade, atenção, imaginação, coordenação motora e memória. Aliás, eles ajudam a estipular o modo de interpretação e aprendizado pelo qual o alvo conhece o alvo. Os professores devem lidar com a interatividade dos jogos eletrônicos, que são pouco explorados pelas escolas e que ainda reproduzem a lógica linear inerente a esse tipo de tecnologia.

Outra tecnologia praticada foi o *E-book (Electronic Book)* um instrumento digital que pode ser encaixado em diversas formas literárias, como livros de ficção e artigos. A ideia principal deste utensílio é conjugar a tecnologia, o baixo custo de impressão e a simplicidade, processos práticos e meramente facilitadores na disseminação de cultura e aperfeiçoamento da leitura (DZIEKANIAK et al., 2010).

Dessa forma, podem ser acessados em smartphones, computadores, *tablets* e outros dispositivos digitais, de maneira totalmente adaptável quanto ao: estilo da leitura que dependerá da adaptação e preferência do leitor ou leitora, bem como a possibilidade de zoom (aproximação ou afastamento do objeto), além desses modelos que permitem acesso à internet sem fio e gratuita, possibilitando o *download* das obras, em intermédios as livrarias eletrônicas. Também é possível adquirir uma obra em capítulos ou até mesmo um único capítulo (DZIEKANIAK et al., 2010). Este aparato enriqueceu e favoreceu o aprendizado dos educandos, visto que um comentário breve foi ressaltado *“Gostei demais desta cartilha eletrônica. Gostei mais ainda que posso acessar pelo celular. Muito Bacana!!!!!”*

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos resultados e discussões realizados, considera-se que a temática trabalhada foi necessária e positiva na instrução dos educandos sobre a educação sexual e autocuidado, contribuindo por intermédio do manuseio de ferramentas digitais na promoção do conhecimento - formatos esses facilitadores para o entendimento e abordagem integracionista dos educandos com a mídia, ressaltando a importância de novas reflexões de práticas pedagógicas.

Além disso, é notória a importância de abordar o tema no âmbito escolar, além da iniciativa de partir do círculo familiar, uma vez que a escolarização é uma fase muito

importante no desenvolvimento humano e é caracterizada pelo progresso cronológico, como também por mudanças biológicas, psicológicas, sociais e culturais e no desenvolvimento intelectual e social, habilidades de comunicação de relacionamento com os outros e de autoconhecimento.

À vista disso, é preciso ressaltar a importância da educação sexual no processo de formação dos indivíduos, principalmente entre o período de juvenildade, pois é por meio da educação sexual que os jovens neste momento de mudança recebem informações sobre o corpo, a sexualidade, métodos preventivos e relacionamentos, e a partir daí têm a oportunidade de refletir, aprender, rever seus conceitos e desfazer tabus.

## 6 REFERÊNCIAS

- ALVES, L., (2005). Game Over: **Jogos Eletrônicos e Violência**. São Paulo: Futura.
- BARBOSA, L.U.; FOLMER, V.F. Facilidades e dificuldades da educação sexual na escola: percepções de professores da educação básica. **Revista Revasf**, Pernambuco, v.9, n.19, p. 221-243, 2019.
- BRASIL. DIÁRIO DA REPÚBLICA. Lei nº 60/2009. Estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 06 ago. 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARNEIRO, Rithianne *et al.* **Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar**. v.14. n.1, p.104-108. jan./jun. 2015.
- CAMBAÚVA, L. G., & SILVA, L. C. (2009). **A história da psicologia e a psicologia na história**. In M. G. D., Facci, S. C., Tuleski, & S. S. Barroco (Org.), Escola de Vigotski: contribuições para a Psicologia e a Educação. Maringá, PR: Eduem.
- DELORS J, organizer. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4. ed. São Paulo/Brasília (DF): Cortez/Unesco; 2000.
- DZIEKANIAK, GISELE VASCONCELOS; DE MORAES, ROSANA PORTUGAL TAVARES; MEDEIROS, JACKSON DA SILVA; RAMOS, CLÉRISTON RIBEIRO. **Considerações Sobre O E-Book: Do Hipertexto À Preservação Digital**. Biblos:

Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 24, n.2, p.83-99, jul./dez. 2010.

FELICIO, L. A. **Um projeto de Educação Sexual para o Brasil: o Círculo Brasileiro de Educação Sexual (1933-1945)**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História, 2011. Disponível em:

<[http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300919582\\_ARQUIVO\\_TrabalhoparaAnpuh\(primeiraversao\).pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300919582_ARQUIVO_TrabalhoparaAnpuh(primeiraversao).pdf)>. Acesso em 20 set. 2022.

GONÇALVES, C. et. al. Infecções sexualmente transmissíveis. In: DIEHL, A.; VIEIRA, D. (Org.). **Sexualidade: do prazer ao sofrer**. São Paulo: Roca, 2013.p. 337-372.

GROS, Begoña. **The impact of digital games in education**. First Monday, v.8, n.7, jul. (2003). Disponível em:

<[http://www.firstmonday.org/issues/issue8\\_7/xyzgros/index.html](http://www.firstmonday.org/issues/issue8_7/xyzgros/index.html)>. Acesso em: 09 set. 2022.

LIMA, Edson; ALMEIDA, Graziela Brito. **Educação Sexual e Práticas**

**Pedagógicas**. Revista IV Colóquio de História. v. 1.n.1.p. 723-733. 2010.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Educação sexual: princípios para ação. **doxa**, v. 15, n. 1, p. 75-84, 2011.

MAMPRIN, A. M.P.; NÓBREGA, G.M.A. **A importância da educação sexual na escola para prevenção de conflitos gerados por questões de gênero**. Revista Dia a Dia e Educação. v.1.n.1.p.5-16. 2009.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MONTARDO, Jorge. **A escola e a educação sexual**. La Salle: Revista de Educação, Ciência e Cultura. v. 13. n. 1. p.161-174. 2008.

NARDI, Henrique Caetano. **O estatuto da diversidade sexual nas políticas de educação no Brasil e na França: a comparação como ferramenta de desnaturalização do cotidiano de pesquisa**. Psicol. Soc. [online]. v.20, n.1, p.12-23.2008.

NOGUEIRA, N. S. et. al. **Educação sexual no contexto escolar: as estratégias utilizadas em sala de aula pelos educadores**. Revista Holos. v. 3. n.1. p. 319-327. 2016.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira. et al. **Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem: revisão integral**. **Revista de Políticas Públicas**, Sobral,

v.15 n. 2, p.145 - 153. 2016. Disponível em:

<<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595>>. Acesso em: 01 nov. 2022.

PEREIRA, Stela M. S. M. **Educação sexual em meio escolar: o caso de uma escola do Porto**. Revista Mestrado em Educação Para a Saúde. v.1.n.1.p.1-104. 2011.

REYNELL, J. K., & GRUBER, C. P. (1990). *Reynell developmental language scales*. Los Angeles: Western Psychological Services.

RIBEIRO, M., & REIS, W. (2020). **Educação Sexual: O Trabalho com crianças e adolescentes**. *Revista Brasileira De Sexualidade Humana*, 18(2). Disponível em: <<https://doi.org/10.35919/rbsh.v18i2.389>>. Acesso em 20 set. 2022.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Educação Sexual**, Cad. Pesq., São Paulo (53): 11-19, 1985.

SÁ, E.J.V; TEIXEIRA, J.S.F; FERNANDES, C.T (2007). **Design de atividades de aprendizagem que usam Jogos como princípio para Cooperação**. In: Anais do XVIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE), São Paulo - SP, Brasil.

SILVA, Benícia Oliveira; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Sexualidade na sala de aula: tecendo aprendizagens a partir de um artefato pedagógico. *Revista Estudos Feministas*. v.19 n.2.p. 521-533. 2011.

SILVA, Alan de Angeles Guedes. A importância da educação sexual no ensino de biologia. *Revista Conedu, Paraíba*, V. 4, N. 1, P. 1-9, 2016.

SOUZA, F. S. et al. **Conversando sobre a saúde reprodutiva e sexualidade nas escolas**. *Revista Ciência em Extensão*. v. 13, n.1, p. 137-151, 2017.

VIEIRA, Priscila Mugnai; MATSUKURA, Thelma Simões. **Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, n. 69, p. 453-474, 2017.

WAINER, Jacques. Métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa para a Ciência da Computação. Instituto de Computação. [20--].